



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Formação profissional

OS DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA SUPERVISÃO ACADÊMICA EM SERVIÇO SOCIAL NA UNESP/CAMPUS DE FRANCA - SP

MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA LIMA¹

ANDREIA APARECIDA REIS DE CARVALHO LIPORONI²

MARIA CRISTINA PIANA³

CIRLENE APARECIDA HILARIO OLIVEIRA⁴

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar a experiência do Curso de Serviço Social da UNESP/Campus de Franca (SP) no processo de reorganização da Supervisão Acadêmica no Projeto Político Pedagógico do Curso implementado a partir de 2015. Traz a reflexão sobre estágio e supervisão acadêmica em Serviço Social, a organização e o trabalho desenvolvido no curso de Serviço Social da Unesp, resultado de reflexões sistemáticas do corpo docente. Conclui que a experiência da supervisão acadêmica tem revelado um processo extremamente importante para com a formação profissional na direção de um exercício reflexivo dos fundamentos éticos, políticos e teórico-metodológicos da profissão.

Palavras-chave: Serviço Social; Supervisão Acadêmica; Projeto Político Pedagógico.

Abstract: This article aims to present the experience of the Social Service Course of UNESP / Campus de Franca (SP) in the process of reorganization of Academic Supervision in the Political Pedagogical Project of the Course implemented from 2015. It brings the reflection on academic internship and supervision in Social Work, the organization and the work developed in the course of Social Service of Unesp, result of systematic reflections of the faculty. It concludes that the experience of academic supervision has revealed an extremely important process for professional training in the direction of a reflexive exercise of the ethical, political and theoretical-methodological foundations of the profession.

Keywords: Social Service; Academic Supervision; Political Pedagogical Project.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo apresentar a experiência do Curso de Serviço Social da UNESP/Campus de Franca (SP) no processo de reorganização da Supervisão Acadêmica proposto no Projeto Político Pedagógico do Curso implementado a partir do ano de 2015.

¹ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Estadual Paulista. E-mail: <mj.oliveiralima@yahoo.com.br>

² Professor com formação em Serviço Social. Universidade Estadual Paulista.

³ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Estadual Paulista.

⁴ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Estadual Paulista.

O estágio supervisionado em Serviço Social, como atividade curricular obrigatório é um tema que acompanha a trajetória da formação profissional dos Assistentes Social sendo reafirmado nas Diretrizes para os Cursos de Serviço Social (ABEPSS, 1996). A problematização do estágio supervisionado no contexto contemporâneo se reafirma com a mobilização da categoria profissional pela ABEPSS para reflexão e por fim, a elaboração da Política Nacional de Estágio (PNE, 2010), consubstanciando um importante documento sobre todos os meandros que permeiam o processo de supervisão do estágio, como

[...] Um processo complexo, que supõe apreensão da realidade concreta da sociedade, da formação, da universidade, do campo do acadêmico e do processo ensino-aprendizagem. Desse ponto de vista é um espaço de ensino-aprendizagem, momento de vivenciar a reflexão, o questionamento e de incorporar a teoria numa dimensão pedagógica; é um espaço do qual supervisor e supervisionado se beneficiam por experimentarem um ambiente educacional por excelência. (LEWGOY, 2009, p. 133)

Nessa área específica da formação profissional – o estágio supervisionado, há diversas questões que permeiam a construção e materialização da PNE (2010) pautada nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996), na Lei que regulamenta a Profissão (1993), no Código de Ética Profissional do Assistente Social (1993), e que se consubstanciam no Projeto Ético-Político do Serviço Social, sendo que o presente artigo pretende trazer uma reflexão sobre a supervisão acadêmica. Essa é parte integrante do processo de supervisão em Serviço Social que envolve os seguintes atores: o supervisor de campo, o estagiário e o supervisor acadêmico, que se articulam nos cenários institucionais onde estão inseridos, ou seja, os espaços sócio-ocupacionais – campo de estágio e a Unidade de Formação Profissional (UFAs).

A supervisão acadêmica, componente curricular do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Serviço Social, conforme orientação da PNE (ABEPSS, 2010) deve ocorrer em encontros semanais, sob orientação de um docente – assistente social, denominado supervisor acadêmico, sendo que suas atribuições específicas estão descritas na referida política. A organização da supervisão acadêmica deve propiciar condições técnicas e acadêmicas

específicas para que o supervisor acadêmico possa realizar atividades no espaço de sala de aula objetivando reflexão teórico-prática do estágio supervisionado em Serviço Social, mas também a efetivação de atividades extraclasse, tais como: visitas aos campos de estágio, reuniões com supervisores de campo, dentre outras. O objetivo fundante dessa proposta de supervisão acadêmica é efetivar uma articulação entre as Unidades Formadoras e os campos de estágio (diferentes espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social) promovendo uma ação pedagógica interconectada tendo como referência as três dimensões que compõem a formação e o exercício profissional, sendo: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, certamente envolvendo os conhecimentos descritos nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS organizados nos três núcleos: Fundamentos teórico-metodológico da vida social; Fundamentos sócio-histórico da sociedade brasileira e Fundamentos do Trabalho Profissional. Esse procedimento, em última instância, visa contribuir para a garantia de uma formação profissional de qualidade, formando profissionais – assistentes sociais com perfil previsto no documento supracitado.

A trajetória histórica do processo de efetivação da Supervisão Acadêmica destacando o marco constituído a partir do “novo” Projeto Político-Pedagógico materializado a partir de 2015 no Curso de Serviço Social da UNESP/Campus de Franca é o desafio proposto nesse texto com intuito de socializar com as Unidades Formadoras os dilemas e conquistas dessa Unidade de Formação no processo que está sendo implementado e avaliado por todos os atores envolvidos sob a coordenação do Núcleo de Estágio Supervisionado em Serviço Social e o Conselho de Curso de Graduação.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL A PARTIR DA PNE/2010

O estágio supervisionado em Serviço Social, por oportunizar aproximações sucessivas à realidade social, possui significado expressivo no processo de formação profissional do estudante, contribuindo para a necessária compreensão da complexidade das relações sociais e a identificação do papel da profissão.

O estágio curricular, no curso de Serviço Social, tem como premissa propiciar ao discente o estabelecimento de relações mediatas entre os conhecimentos teóricos e o trabalho profissional, a capacitação técnico-operativa e o desenvolvimento de habilidades necessárias ao exercício profissional, bem como o reconhecimento da articulação da prática do Serviço Social e o contexto político-econômico-cultural das relações sociais.

O processo de formação profissional qualificada, na atual conjuntura educacional, deve de constituir num dos focos de atenção do debate das unidades de ensino superior, bem como das entidades representativas da profissão, destacando-se que a luta pela garantia da formação profissional deve ser parte constituinte das ações da categoria.

Na realidade brasileira, a complexidade do sistema universitário e as especificidades inerentes ao ensino superior refletem diretamente no processo de formação profissional, tanto em sua natureza, como no seu conteúdo. Como em outras profissões, o ensino do Serviço Social caracteriza-se pelas particularidades institucionais e também pela diversidade de paradigmas relacionados à natureza de seus conceitos, teorias e métodos de investigação e intervenção na realidade social.

Enquanto processo que se inicia no curso de graduação, o estágio supervisionado tem relevância significativa no ensino e aprendizagem profissional. A base inicial para a sua compreensão fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social, elaboradas coletivamente pela ABEPSS e aprovadas em Assembléia Geral da entidade no ano de 1996. As diretrizes explicitam como um de seus princípios a indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional.

Resultante de ampla discussão sobre o estágio supervisionado em Serviço Social, realizada através de Oficinas Regionais que ocorreram em todo o país no ano de 2009, a Política Nacional de Estágio-PNE foi aprovada no ano de 2010. Compreendida como uma reafirmação do compromisso da ABEPSS e das suas atribuições como entidade de natureza acadêmico-científica, a PNE está voltada ao fortalecimento e qualificação da formação profissional em Serviço Social.

Elaborada a partir de demandas apontadas em pesquisa avaliativa da implementação das Diretrizes Curriculares, a PNE reflete a direção mais abrangente para o estágio supervisionado em Serviço Social, considerando a diversidade de propostas das unidades de ensino de todo Brasil; configurando-se como uma estratégia de resistência e enfrentamento à precarização do ensino superior no país.

Fundamentada na defesa do estágio supervisionado, qualificado como elemento central da formação profissional de acordo com as Diretrizes Curriculares, e atenta aos aspectos legais e normativos do estágio de estudantes, tanto em âmbito geral como específico da profissão, explicitados na Lei Federal n. 11788/2008 e na Resolução do CFESS n. 533/2008, que regulamenta a supervisão direta no Serviço Social, a PNE apresenta como princípios norteadores para a realização do estágio: consonância com os princípios ético-políticos, do Código de Ética de 1993; indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa; articulação entre formação e exercício profissional; indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e de campo; articulação entre universidade e sociedade; unidade teoria-prática; interdisciplinaridade e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Enquanto atividade curricular obrigatória, o estágio pressupõe o acompanhamento e a orientação profissional, através do processo de supervisão acadêmica e de campo:

O estágio é concebido como processo de qualificação e treinamento teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político do aluno, inserido no campo profissional, em que realiza sua experiência de aprendizagem sob a supervisão direta de um assistente social, que assume a função de supervisor de campo. O acompanhamento acadêmico do estágio é uma atividade realizada por um (a) professor (a) de Serviço Social [...] que assume o papel de supervisor acadêmico. (IAMAMOTO, 1998, p. 290)

A supervisão de estágio em Serviço Social envolve duas dimensões de acompanhamento e orientação profissional: a supervisão acadêmica compreendida como prática docente e, portanto, sob responsabilidade de docentes integrantes do quadro funcional do curso de Serviço Social da unidade de ensino superior; e a supervisão de campo, que compreende a

supervisão direta realizada pelo assistente social das atividades desenvolvidas pelo estagiário, no contexto da instituição conveniada como campo de estágio.

No que se refere ao supervisor acadêmico, o docente é responsável pela reflexão teórico-metodológica das questões pertinentes ao exercício profissional cotidiano, emergentes da realidade social e seus desdobramentos. Dentre as competências do supervisor acadêmico destacam-se: acompanhar o desempenho do estagiário de acordo com o plano de estágio; identificar carências teórico-metodológicas e técnico-operativas do estagiário e contribuir para sua superação, desenvolvendo ações reflexivas junto aos estagiários, nos encontros de supervisão e nas visitas às instituições campos de estágio (PNE, 2010).

O estágio supervisionado como atividade que agrega formação e exercício profissional necessita contemplar todas as dimensões do fazer profissional – teórico-metodológica, ético-política, técnico-operativa e investigativa. Dessa forma, o estudo e a problematização do estágio supervisionado, buscando compreender seu significado no processo de formação profissional do Serviço Social, alicerçado no projeto político pedagógico do curso é tarefa premente no debate contemporâneo da profissão.

BREVE APRESENTAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNESP/FRANCA

O Curso de Serviço Social da UNESP/Campus de Franca (SP) é o único curso estadual de natureza pública do Estado de São Paulo, implantado em 1976 através da Lei Estadual nº 952, de 30 de janeiro de 1976, que cria a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP. (GIOMETTI; LIMA; GUIMARAES, 2017). Somente recentemente, em 2009 a Universidade Federal de São Paulo UNIFESP, implantou o Curso de Graduação em Serviço Social, sediada em Santos (SP).

Atualmente o Curso de Serviço Social da UNESP, disponibiliza 90 vagas sendo, distribuídas no período diurno e noturno. Desde a inauguração o corpo docente do Curso de Serviço Social sempre esteve sintonizado ao debate da categoria profissional sobre a formação profissional em Serviço Social e assim, o corpo docente juntamente com o Conselho de Curso e Departamento de

Serviço Social (instâncias colegiadas formadas com a participação de docentes e representantes discentes/graduandos em Serviço Social) realizando avaliações e revisões curriculares acompanhando as mudanças societárias e o próprio amadurecimento da profissão expressos nas discussões e documentos fomentados e mobilizados pela antiga ABESS (Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social), hoje denominada ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), que expressa a maturidade da profissão nas últimas décadas.

Sinteticamente registramos os marcos históricos da organização do Projeto Político-Pedagógico do Curso em questão através das revisões curriculares que foram ocorrendo ao longo do tempo e, nesse contexto, o estágio supervisionado foi acompanhando as determinações regimentais da formação profissional em Serviço Social construídas pela categoria profissional sob a orientação da ABEPSS. Desta forma, destacamos que o Curso de Serviço Social da UNESP teve as seguintes revisões curriculares: Resolução 09/1978; Resolução 33/1983; Resolução 19/1991; Resolução 16/1992; Resolução 29/2000 e, por fim, a Resolução 04/2015. (GIOMETTI; LIMA; GUIMARAES, 2017).

Conforme consta no último projeto político-pedagógico (2015) no item que resgata a trajetória histórica do Curso de Serviço Social, consta que a partir de 1996 foram realizadas reuniões sistemáticas e conjuntas com docentes, discentes, supervisores de campo com objetivo de avaliar o curso e repensar alterações no projeto político-pedagógico diante da conjuntura político-social-econômica e cultural do país e os rumos da própria profissão. Assim, foram contemplados os avanços e as definições orientadas pela ABEPSS, culminando na aprovação do Projeto Político-Pedagógico de 2000. A implantação ocorreu no período entre 2000 e 2003, acompanhado de “revisões anuais com a finalidade de ajustar o projeto pedagógico às necessárias condições para formar profissionais com competência teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para fazerem frente às demandas sociais e redimensionar seu espaço ocupacional”. (GIOMETTI; LIMA; GUIMARAES, 2017).

Faz-se necessário registrar a representatividade de docentes do Curso de Serviço Social da UNESP, em diferentes momentos históricos, envolvidos na ABEPSS, seja na composição da direção ou participando efetivamente das ações mobilizadas por essa importante Associação que a longa data efetiva esforços na luta pela qualidade da formação profissional em Serviço Social. Essa sintonia certamente refletiu no evoluir dos processos de reestruturação do referido curso que é reconhecido no Estado de São Paulo e no Brasil pela trajetória acadêmica e profissional de vários egressos.

No próximo item nos aproximaremos da trajetória específica da organização do Estágio Supervisionado em Serviço Social, contemplando também de forma sucinta a história dessa construção com vistas a compreender o contexto atual e, particularmente, a constituição da Supervisão Acadêmica, foco dessa reflexão.

O NESS – NÚCLEO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL E A SUPERVISÃO ACADÊMICA: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO

Para adentrar na temática – Supervisão acadêmica e seu processo de construção tendo como referencia a experiência do Curso de Serviço Social da UNESP/Campus de Franca (SP) – é primordial resgatar a configuração do estágio supervisionado em Serviço Social na referida UFA para compreender a sua organicidade no cenário atual.

Conforme consta no Projeto Político-Pedagógico de 2015, o setor de estágio foi criado em 1979, quando foi implantado o Curso de Serviço Social. No ano de 1991, houve uma reformulação do Regimento Interno do Estágio Supervisionado definindo a os procedimentos do processo de acompanhamento dos campos de estágio supervisionado. O mesmo procedimento ocorreu em 2001, sendo que o Estágio Supervisionado passa a ser organizado por uma “Comissão de Estágio”, formada por docentes – assistentes sociais do Curso de Serviço Social, que assumiam as tarefas referentes a organização, monitoramento, avaliação dos estagiários e respectivos campos de estágios efetivando reuniões com supervisores de campo e visitas as instituições conveniadas, campos de estágio.

Havia um revezamento de docentes na composição dessas comissões que eram instituídas por portarias (Conselho de Curso de Graduação em Serviço Social), por mandato de um ano.

De 2001 até 2014, o estágio supervisionado em Serviço Social na UNESP/Campus de Franca vivenciou inúmeras experiências exitosas e também dilemas e desafios tendo à frente o empenho do corpo docente em geral e de forma especial aqueles que estudam e pesquisam o ensino superior e a formação profissional do Assistente Social considerando a contribuição do Programa de Pós-graduação de Serviço Social (UNESP;Franca) prezando por garantir uma formação profissional de qualidade em sintonia com os avanços da produção do conhecimento em Serviço Social (e especificamente na questão do estágio supervisionado em Serviço Social).

É importante registrar que desde 2001 o Curso de Serviço Social conta na sua grade curricular de um conjunto de disciplinas denominada – Projeto de Investigação Profissional – PIP (2º, 3º e 4º ano), que inclui na sua programação a orientação e acompanhamento do estágio supervisionado, porém com envolvimento de todos os discentes de cada sala (sendo em médio 40 alunos por sala).

A partir da última reestruturação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Serviço Social (2015), fruto de vários Seminários de Reestruturação Curricular envolvendo o corpo docente e com a representatividade de discentes. Essas alterações são fundamentadas na Política Nacional de Estágio (PNE/ABEPSS, 2010), sendo previsto a substituição da antiga “Comissão de Estágio e Setor de Estágio em Serviço Social” pela criação do NESS – Núcleo de Estágio em Serviço Social.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social – UNESP (UNESP/Franca, 2015) o NESS, é responsável pela implementação da Política de Estágio e “pretende se constituir numa instância pedagógica que integra ensino, pesquisa e extensão, responsabilizando-se academicamente pela organização e efetivação das diferentes ações inerentes ao estágio supervisionado” (UNESP/Projeto Político Pedagógico, 2015, p.40). Essa instância é responsável pela organicidade do estágio supervisionado em Serviço Social envolvendo a supervisão de campo e a supervisão acadêmica,

portanto, os seguintes atores: estagiário, o assistente social - supervisor de campo, supervisor acadêmico (Assistentes Sociais/docentes) e as instâncias institucionais que eles representam, ou seja, a Unidade Formadora e as instituições públicas e privadas conveniadas que se configuram como campo de estágio supervisionado em Serviço Social.

Consta também no referido projeto político-pedagógico a efetivação de um conjunto de “disciplinas” denominadas Processo Educativo em Serviço Social - PESS, sendo distribuída da seguinte forma: PESS: introdução ao estágio supervisionado (4º termo) – 2º ano; PESS: aproximação com o exercício profissional (5º termo) – 3º ano; PESS: problematização do exercício profissional (6º termo) – 3º ano; PESS: as dimensões do exercício profissional (7º termo) – 4º ano, com carga horária de 30 horas de cada disciplina nas quais se realizam a supervisão acadêmica.

Os docentes supervisores acadêmicos são responsáveis pelo conjunto de disciplinas PESS. Os discentes que participam dessas disciplinas são distribuídos por grupos de no máximo quinze discentes, conforme determinação da PNE/2010.

No ano de 2014, mesmo antes da aprovação do referido projeto pela Prograd (Pró-reitoria de Graduação), foi implantado o NESS. Essa foi uma forma estratégica com intuito de demonstrar a necessidade de viabilizar a organização de uma política de estágio consistente. Ressaltamos que esse processo de aceitação por parte da instituição da necessidade de um docente/supervisor acadêmico para cada grupo de quinze discentes, foi permeado por tensões justamente por envolver a necessidade de contratação de docentes para efetivar essa atividade acadêmica e pela dificuldade de compreender a peculiar dinâmica do estágio na formação do assistente social. Vale ressaltar que a proposta foi aprovada, porém, sem a contratação de novos docentes.

O Núcleo de Estágio em Serviço Social (NESS) está ligado diretamente ao Conselho de Curso de graduação em Serviço Social e tem como finalidade promover e coordenar todas as atividades para a realização de estágio dos graduandos do Curso de Serviço Social. A proposta é articular supervisor de

campo, supervisor acadêmico e discente estagiário, aproximando a Unidade Formadora e as instituições conveniadas – campo de estágio.

No decorrer do ano de 2014 o Conselho de Curso de Serviço Social juntamente com os docentes, membros do NESS, conseguiram várias conquistas administrativas, tais como: servidor administrativo para dar suporte ao NESS e sala específica para o funcionamento do referido Núcleo. A supervisão acadêmica foi operacionalizada por cinco docentes que ministravam o conjunto de disciplinas Trabalho Profissional sendo também esses integrantes do NESS, exercendo essa atividade em sala de aula (utilizando o conjunto de disciplina do PIP – Projeto de Intervenção Profissional e também algumas aulas do conjunto de disciplinas – Trabalho Profissional.

Em 2015/2016 em reuniões ampliadas do Conselho de Curso de Serviço Social, juntamente com o NESS, foi avaliada a experiência vivenciada e organizou-se a metodologia de trabalho para 2017, quando da implementação do conjunto da disciplina PESS na grade curricular.

A proposta foi fundamentada teórica e juridicamente a partir dos seguintes documentos: Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996); Resolução do CFESS 533; Política Nacional de Estágio – ABEPSS (2010); Lei que regulamenta a profissão Serviço Social (1993); Código de Ética Profissional do Assistente Social (1993) e o Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social, aprovado em 2015.

Para facilitar a efetivação da supervisão acadêmica, considerando as condições objetivas da UFA – UNESP/Campus de Franca (SP), no contexto atual, foi proposto a inclusão dos docentes/assistentes sociais do Curso de Serviço Social como supervisores acadêmicos. Está estratégia foi pensada considerando a não possibilidade de contratação de docentes especificamente para a realização da supervisão acadêmica e pelo compromisso profissional do corpo docente.

Destaca-se que a carga horária mínima de estágio a ser cumprida pelos discentes é de 450 horas (Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social, UNESP, 2015), distribuídas durante o curso conforme estabelece o Regimento Interno do Núcleo de Estágio, sendo: 135 horas no primeiro semestre do 3º ano (5º semestre); 135 horas no segundo semestre do 3º ano

(6º semestre); 180 horas no primeiro semestre do 4º ano (7º semestre). Para cumprir o estágio de formação profissional são pré-requisitos as disciplinas: Fundamentos Teórico-Methodológicos do Serviço Social: a gênese da profissão; FTMSS: institucionalização e desenvolvimento da profissão; Trabalho Profissional: Serviço Social e a Categoria Trabalho; Trabalho Profissional: Elementos Constitutivos; Pesquisa Social: iniciação científica e Ética Profissional.

De forma geral, aos supervisores acadêmicos, assistentes sociais docentes competem o papel de orientar os estagiários e avaliar seu aprendizado, visando à qualificação do estudante durante o processo de formação e aprendizagem.

A supervisão acadêmica é efetivada por meio do conjunto de disciplina denominado: Processo Educativo em Serviço Social conforme descrito anteriormente. O recomendado pela Política Nacional de Estágio (PNE) da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) é a divisão dos alunos (diurno e noturno) em turmas de até 15 estudantes cada. A referida metodologia é fundamental, pois o supervisor acadêmico além de acompanhar a atividade de estágio supervisionado em sala de aula, deverá também acompanhar de forma sistemática os campos de estágio, objetivando uma articulação entre unidade de ensino e instituição.

O processo do estágio supervisionado curricular obrigatório pressupõe supervisão direta, constituindo-se conforme prevê o art. 4º, parágrafo primeiro, da Resolução nº 533/CFESS, a participação do supervisor de campo e do supervisor acadêmico, através de acompanhamento e sistematização, com base em planos de estágio elaborados em conjunto pela UFA e as instituições públicas ou privadas que oferecem campos de estágios (PNE, 2009).

O acompanhamento acadêmico do estágio supervisionado se realiza a partir de um conteúdo programático que contempla aspectos teórico-práticos presentes desde a preparação e a introdução do discente no campo de estágio. Esse conteúdo abrange o conhecimento das políticas sociais específicas, da realidade institucional e da população usuária; a definição e problematização do objeto de trabalho a ser privilegiado pelo discente; a elaboração de um plano de trabalho para o estágio, envolvendo o planejamento da intervenção e

a definição de uma temática investigação, para o conhecimento da realidade social (em comum acordo com o supervisor de campo); e o processo de avaliação continuada do significado desta atividade curricular obrigatória no processo de formação profissional.

A avaliação do conteúdo da supervisão acadêmica deve ser processual visando verificar a capacidade de apreensão dos conteúdos desenvolvidos em cada etapa do processo de supervisão de estágio, de acordo com os seguintes critérios: frequência de 70% de presença nas atividades programadas junto com os supervisores acadêmicos; Cumprimento da carga horária mínima obrigatória determinada pelo Projeto Político Pedagógico em cada semestre do curso; Pontualidade na entrega dos trabalhos e dos documentos bem como a qualidade dos mesmos; Avaliação do desempenho e participação dos alunos nas atividades programadas pela supervisão acadêmica.

Entre os anos de 2017 a 2018, o NESS conta com 70 instituições conveniadas com a UNESP/Franca, sendo que destas, 43 estão oferecendo campo de estágio, com 79 supervisores de campo, 15 supervisores acadêmicos além de 156 estagiários de Serviço Social matriculados no terceiro e quarto ano do curso.

A implementação da supervisão acadêmica no curso de Serviço Social da UNESP/Franca tem sido um grande desafio, contudo, os depoimentos de vários discentes demonstram que essa atividade curricular tem contribuindo significativamente com o processo de articulação teoria e prática e o desenvolvimento do estágio supervisionado. Portanto, acreditamos que apesar das dificuldades conquistamos avanços relevantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A supervisão acadêmica tem sido um processo relevante no que diz respeito à contribuição para uma formação profissional ético-política, de competências e habilidades profissionais. Em outras palavras, o trabalho dos supervisores acadêmicos pode revelar um caminho na direção de um exercício reflexivo dos fundamentos éticos, políticos e teórico-metodológicos que contribuem com o fazer profissional e, que possibilita uma leitura da conjuntura

atual e do contexto socioinstitucional, no qual, o estagiário encontra-se inserido.

A experiência que vem sendo vivenciada na UFA (UNESP, Franca) indica dois principais desafios.

A precarização das condições de trabalho dos docentes, supervisores acadêmicos, como também dos assistentes sociais, supervisores de campo. Percebe-se a ausência de infraestrutura física e materiais para o desenvolvimento do trabalho além da sobrecarga de trabalho que afeta tanto os docentes quanto os assistentes sociais e impactam diretamente no processo de efetivação da supervisão acadêmica.

Existe também uma compreensão insuficiente por todos os atores envolvidos nesse processo, em relação a supervisão acadêmica conforme proposto pela PNE, principalmente, o próprio supervisor acadêmico. Há necessidade de mobilizar esforços conjuntos entre ABEPSS e UFAs para reflexões referente a intencionalidade e a dinâmica da supervisão acadêmica. Vale destacar que é imprescindível o estabelecimento de diálogo constante entre os supervisores acadêmicos, de campo e discente nesse processo. O desafio da indissociabilidade entre estágio, supervisão acadêmica e de campo em Serviço Social está posto, sendo imprescindível que todos os atores consigam apreender criticamente a verdadeira intencionalidade da supervisão acadêmica.

A partir das reflexões realizadas sobre a supervisão acadêmica percebe-se que esta constitui-se como fio condutor de todo o processo de estágio supervisionado em Serviço Social, considerando que ela representa um elo de articulação entre a UFA e os campos de estágio, tendo como atribuição o acompanhamento do estagiário inserido no processo de estágio. Desta forma, a supervisão acadêmica provoca tanto as reflexões teórico-práticas quanto a motivação para os supervisores de campo para a participação efetiva nas atividades acadêmicas propostas pela UFA.

A proposta de supervisão acadêmica relatada nesse artigo reflete um novo olhar profissional, construído a partir da reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social da Unesp/Campus de Franca e operacionalizado a partir de 2015. Ela está sendo avaliada, de forma

sistemática, por todos os atores envolvidos nesse processo, ou seja, estagiários, supervisores acadêmicos, supervisores de campo e os docentes que integram o NESS.

Ressaltamos que esse artigo traz algumas inquietações presentes na experiência em fase de implementação da supervisão acadêmica e que ainda serão avaliadas pela comunidade acadêmica e supervisores de campo e, possivelmente teremos novas reflexões, desafios e encaminhamentos. Porém, destacamos que essa temática merece ser aprofundada por toda a categoria profissional tendo em vista a importância do estágio supervisionado na formação profissional.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social- ABEPSS. **Temporalis**, Brasília, ano IX, n. 17, p.162-202, jan./jun. 2009.

BRASIL. **Lei n. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília, DF, 2008.

_____. **Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão**. 10. ed. Brasília: CFESS, 2012.

CFESS. **Resolução n. 533 de 29 de setembro de 2008**. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/resolucao533>>.

GIOMETTI, A.L. B.; LIMA, M.J.O.; GUIMARAES, O. M. **40 anos do curso de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Unesp campus de Franca**. Franca: UNESP- FCHS, 2017.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.

LIPORONI, A.A.R.C. et al. **Estágio Supervisionado em Serviço Social. Fundamentos, significados e perspectivas**. Curitiba/São Paulo: CRV/Cultura Acadêmica, 2017.

OLIVEIRA, C. A. H. S. Estágio supervisionado curricular em serviço social: elementos para reflexão. **Temporalis**, Brasília, ano IX, n.17, p. 99-110, jan./jul. 2009

SANTOS, C. M. dos; GOMES, D. C. S.; LOPES, L. P. Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios e estratégias para sua operacionalização. In: _____; SANTOS, C. M. dos; LEWGOY, A. M.B.; ABREU, M. H. E. (Org.). **A**

supervisão de Estágio em Serviço Social: aprendizados, processos e desafios. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.